BIBLIOTHECA PUBLICA
Estado de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

# SUL-AMERICANO

Orgam Litterario e Scientifico

ANNO V | PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO | ESTADO DE SANTA CATHARINA — *Florianopolis, 16 de Dezembro de 1903* | REDACÇÃO RUA TIRADENTES N. 2 | NUM 176

**Expediente**

Semestre. . . . . 2$500
Pelo correio. . . . . 3$000

PAGAMENTO ADIANTADO

## AS EXPEDIÇÕES AO POLO ANTARCTICO

O desejo de completar os conhecimentos geographicos, de preencher as lacunas que nas cartas do nosso planeta ainda hoje se notam dentro das calottes polares, arrastou desde o seculo XVI uma serie de ousados navegadores para essas regiões do eterno gelo.

O caminho para o polo do norte foi logo, se bem que á custa de sacrificios, abrindo-se a pouco e pouco, e a ultima expedição attingiu 86° e 30′ de latitude.

O continente antarctico, porém, ainda está muito longe de permittir que, com os meios de que nos temos servido, seja o contorno desvendado, apezar dos esforços que para esse fim se têm empregado. Alcançou-se sómente 78° de latitude.

As difficuldades que surgem ante os expedicionarios que visam o polo sul, são em muito maior numero e mesmo muito mais sérias do que as que se apresentam ao norte.

Lá, a natureza abriu previamente uma estrada maritima, relativamente estreita, entre as terras arcticas americanas e a Groenlandia, como incitando o navegador a percorrel-a. Este encontra habitantes nessas regiões, os esquimáos, que lhe prestam auxilio e servem-lhe de guias.

Taes vantagens não tem o explorador que demanda o polo austral. Parta elle do extremo sul do nosso continente, do da Africa, do da Australia ou do da Nova Zelandia, e só achará diante de si a vastissima amplidão dos trez oceanos que vão fundir-se no antarctico.

Demais, se no hemispherio do norte podem fazer os navios grande parte da viagem, sem que se lhe deparem os perigosos obstaculos dos gelos fluctuantes, o mesmo não succede cá ao sul, onde estes avançam até 50° de latitude.

Por conseguinte, todas essas difficuldades teem feito com que as expedições ao polo antarctico tenham sido em menor numero do que as que se teem dirigido ao seu antipoda, e de muito menor resultado para a sciencia.

Dentre os navegantes que se aventuraram por essa região quasi inteiramente inaccessivel, contam-se Cook, Dumont d'Urville, Wilkes e James Ross. Este ultimo foi o que teve a gloria, até a epoca presente, de attingir a mais elevada latitude, 78° 10′. Descobriu a terra Victoria, onde se elevam os picos volcanicos do Erebo e do Terror.

Mas, quando em um futuro que nos parece não estar muito longe, a aeronave, tendo atravessado o seu periodo experimental de dirigibilidade, entrar no da pratica, — não será por ventura exequivel a conquista definitiva de ambos os polos?

Quem viver, dil-o-à. *Sufi Junior*.

## NOSSO ANNIVERSARIO

Com prazer e desvanecimento, publicamos em seguida as honrosas e animadoras phrases com que noticiou o nosso quarto anniversario, o distincto collega *A Vida*, desta capital:

"O SUL-AMERICANO.—Commemorou á 1° do passado o seu anniversario o nosso sympathico collega—„O Sul-Americano", dando um numero especial, artisticamente preparado Orgam litterario, artistico e scientifico, tem uma reputação firmada no seio da sociedade Catharinense, por onde passeia impavido, dotado como é, de uma collaboração escolhida e criteriosa.

Longos annos de feliz existencia é o que desejamos ao illustre collega."

Muchas gracias!

## LYRICA

Vendo ao longe nascer a linda aurora
Sahimos juntos pelo campo á fóra
N'um meigo desatino.
De vinho e ouro o cimo das montanhas
Tinha fulgencias docemente estranhas
D'um resplendor divino.

Das nossas alegrias o cortejo
A rir soltava, no dulçor d'um beijo,
Uma canção de amor.
Bem junto a nós, nas murmurosas fontes,
Cahia a sombra de altaneiros montes
De mádido verdor.

Das mattas o perfume e o panorama
Das lindas flores, em *bouquets* na grama,
Que bello e vasto empyreo!
E os ternos passarinhos invejavam
Essa nossa ventura e palpitavam
Em candido delirio...

O grande valle impiedoso e fundo
Das magoas todas d'este negro mundo
Longe de nós jazia!
E eu meigo te apertava nos meus braços,
Sentindo do teu collo os doces traços
De magica harmonia.

Parávamos n'um sonho, onde a ventura
Tece um ninho celeste de ternura
Ao coração da gente!
E onde da vida as fortes ironias
Não conseguiram nunca as phantasias
Ultrajar torpemente.

. . . . . .

Tarde voltámos quando o Sol cambava
Por sobre as serras, que um fulgor banhava,
Sangui-dourado e lindo!
E estes teus olhos nos compromettiam!...
Ah! que mysterios n'elles se escondiam,
Meu Paraiso infindo!

ROBERTO LOPES.

## VINTEM PERDIDO

Um velho bem trajado e com ares de importancia achava-se em uma estrada de ferro; na occasião de tomar o seu bilhete de passagem, cahiu-lhe da mão um vintem.

—Parece que cahiu-lhe alguma cousa, senhor, disse um empregado.

—Sim, foi um vintem, mas..

Ajustou os oculos e poz-se a procurar o vintem perdido. Um ou dous dos circumstantes chegaram-se para elle.

—Que foi? perguntou um.

—Oh, apenas um vintem, entretanto...

Agachou-se e começou a procurar em baixo d'uma cadeira.

—E' curioso como desaparece assim uma moeda, disse elle. Naturalmente, um vintem é uma bagatella. Peço desculpa, senhor, mas ser-lhe-á incommodo arredar dalli a sua bagagem. Parece-me que elle rolou para traz destes fardos. Era só...

—Acho que elle rolou para debaixo daquelle banco, observou um sujeito.

Oh, elle faria isto? Muito obrigado.

O velho poz-se de joelhos e procurou por debaixo do banco. Cahiram-lhe os oculos e elle novamente os indireitou, riscou um phosphoro, esgaravatou por debaixo do banco e então levantou-se, sacudiu o pó das calças e disse a uma senhora:

—Perdão, minha senhora, mas eu creio que elle rolou n'esta direcção. Quer dar-se ao trabalho de levantar-se? E' só um vintem, mas...

A senhora satisfez o pedido e elle continuou na busca.

Então disse outro sujeito:

—Não creio que elle tivesse rolado nessa direcção. Não é aquillo que ali está contra a machina de pesar?

—Ah, pode bem ser. Vamos ver. Não é; é um botão de roupa. Naturalmente, um vintem é uma simples bagatella, mas...

Puxou do relogio olhou, para o mostrador, e depois para o relogio da parede. Então correndo á janella, perguntou ao empregado:

—A que horas disse o sr. que partia o trem para...?

—A's quatro e um quarto, sr. Partiu agora mesmo. O outro só as séis e meia.

—Que horrivel massada! Comtudo um vintem é sempre um vintem. Não é muito, mas...

E eil-o novamente na busca.

## LEMBRÊTE

Parou, não prosegue; parou, que desgraça!
O' negra chalaça mesquinha da sorte!
Embargos, embargos... Não foi bem traçado
E jaz embotado nos gelos da morte.

Das ondas recebe na fronte as injurias.
O' fortes lamurias, amargas, de... fel!
Parou, não prosegue; parou, que desgraça!
O' raiva devassa da sina cruel!

Parou, não tem pedras? parou, não tem barro?
E eu puxo o pigarro: não sei, não penetro...
Parou, não prosegue, pois falta grossura
Na base ou na altura, não sei si d'um metro.

Preguiça é veneno; desleixo é peçonha,
Que fria se enfronha no sangue aos pouquinhos.
O' cães, ó trapiche, bellezas pedidas,
No sonho embutidas, por entre os carinhos!

O' terra dos casos estranhos e raros
E duros e aváros do Bem na rotina!
O tempo é dinheiro,—perdido não ganha,
Mas pragas apanha, nos dá, nos propina...

RANULPHO.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

## UM DESASTRE

Ah ! si a Lua fallasse... Si atravez os lacteos flócos de nuvens, que levemente se diluem pelo fundo constellado do Infinito, ella pronunciasse a poetica historia de muito amor desfructado na protectora paz silenciosa dos jardins perfumosos !...

Ah ! si a Lua fallasse e mysteriosamente ella gritasse lá das alturas celestes a idylliante narrativa de innumeros amores cochichados ahi por sobre as mádidas alcatifas dos bosques aromaticos !.

Ah! si a Lua falasse e assim lhe facultasse tambem a enorme ventura de reviver, de colorir de novo, emocional e palpitante, no seu espirito aquelle quadro, aquella deliciosa scena de amor por ella gozada, mais do que outras, em uma bella madrugada de Setembro, nas proximidades de um verdejante parreiral !

E dessa fórma meditando Romeu, alta noite, seguia sempre, compassado e silencioso, a estrada florida, a fitar em extasis a face nivea da Lua, que dava languidos reflexos e estranhas phosphorescencias ao orvalho das folhagens campestres. Vinha de um baile, passára algumas horas em uma festa encantadora de natal, entre raparigas do maisalto e fino tom. na belleza e na graça.

No seu espirito confundiam-se agora as impressões numerosas de variadas scenas de amor por elle já desfructadas, em outras épocas de sua juventude, no palpitante aconchego dos braços de deliciosas morenas. Sim, naquelles momentos de febre e ternura, de volupia e caricias, fóra o astro lunar, além das sombrias arvores, a unica testemunha, o unico... personagem ao facto dos seus idyllios apaixonados... Era ella sempre que indiscretamente por entre a rama orvalhada e verdejante do arvoredo, estendia, no melhor da festa, sobre elle e sua amada, um raio de frouxa luz, indagadora das cousas...

Sò ella, si não representasse uma geleira muda, poderia narrar tudo aquillo.

Porém, n'um momento o semblante contemplativo e sympathico do rapaz revestiu-se de um caracter bem pronunciado de pezar: lembrára-se de uma enorme contrariedade havida na quadra azul e pittoresca dos seus primeiros amores; era como que uma espessa mancha de tinta negra e grossa ultrajando uma excellente paisagem delicadamente traçada sobre finissima téla.

E sempre cabisbaixo parou sobre uma ponte: mas agora, ao fitar novamente o melancolico satellite, parecia-lhe que aquella face glacial não tinha mais o tom languido e condoido de momentos antes, porém sim um sorrisosinho burlesco e satisfeito, repassado de malicia...

Ah ! é que a Lua assistira de todo o insuccesso daquelle celebre *rendez-vous*, alli na Praia de Fóra, em noite calma de primavera, quando uma flauta ao longe pronunciava uma doce melodia... Elle recordava-se de tudo agora: tinha, em horas já combinadas, saltado as grades de ferro de um rico jardim e fóra lá dentro, no fundo, sob um pé de magnolias cheirosas, encontrar-se com sua Venus, que trazia então a flava cabelleira elegantemente desennastrada por sobre o contorno exuberante dos hombros e a curva tentadora dos túmidos seios a trescalarem essencia de rosa e violeta. Mediram-se no primeiro momento como dous destemidos guerreiros de raça e tremulos e sós e magneticos, n'uma attração de supremo goso, contrahiram-se n'um forte abraço, ao estalar de beijos demorados e quentes...

Ah ! que sêde e que ventura !

Entretanto não se consummára o facto... Rapidamente os criados da casa, acompanhados por uma brava matilha abafaram impiedosos as flammas de um tal incendio, chamando-os á dura realidade das cousas d'este val de lagrimas onde as illusões se evaporam e a desventura permanece.

Que desastre !

Eis porque neste momento parecia ao rapaz que a Lua naquellas flacidas bochechas de matrona chlorotica e nostalgica, tinha um chistesinho leviano de quem pretende soltar uns apupos..

E novamente este Romeu sempre pezaroso, continuou a caminhar em busca de sua morada.

RANULPHO.

## Pantheon Catharinense

XXX

GUSTAVO HENRIQUE NUNES PIRES

### *O canto do pescador*

O. D. C.

A' A. P. S.

Proa ao mar e o rumo a sorte,
Minha barca airosa e bella!

*Thomaz Ribeiro.*

Oh ! minha barca formosa,
corta essa vaga alterosa,
que pela pôa te vem !
Vira o bordo !... E's bem velleira,
que eu bem vejo a branca esteira,
que tu vais deixando a quem !

Eu comti o, barca bella,
não temo a negra procella,
nem o feroz vendaval,
nem as alterosas vagas
nem o embate das vagas,
nem o rijo temporal !

Quando o vento sopra irado,
eu na pôpa recostado.
durmo e sonho sem temor !
Outras vezes vigilante
devasso o mar espumante,
de que sou rei e senhor.

Esses monarchas faustosos,
que pisam os sumptuosos
palacios de ouro e setim,
que tem mil aduladores
a roda de si, traidores,
jà têm inveja de mim !

Eu sou rei da immensidade;
tenho inteira liberdade
na superficie do mar!
Eu sou feliz venturoso,
mesmo quando escuto iroso
o oceano a rebramar !

E tu, oh! barca velleira,
és a minha companheira,
és o meu unico amor;
és a fada peregrina,
que resvala sobre a ondina
d'este pego assoladór !

Tu és a esposa querida,
que possues a minha vida,
pois que toda t'a sagrei
quando ao bramir da procella
eu te disse: Barca bella,
eu comtigo morrerei!

1871.

## COLLEGIO CORAÇÃO DE JESUS

Realisaram-se a 27 e 28 do mez proximo passado os exames das materias que constituem a instrucção primaria.

Todos os convidados se retiraram agradavelmente impressionados, já pelo adiantamento real que revelaram os alumnos, já pela disciplina irreprehensivel.

## O CORAÇÃO

(DE H. HEINE)

Do coração, na morada
Ha divisões: Noite e dia,
Uma d'outra separada
Mora a Dôr, vive a Alegria!

Quando dorme socegada
A Dôr em seu aposento
Canta a Alegria, acordada,
E ri a caoa momento.

Alegria, sê prudente!
Canta e ri, mas devagar,
Não vás assim, de repente,
A' Dôr queixosa acordar.

## PHENOMENAL

Não é raro o apparecimento de animaes e homens phenomenaes que apresentam membros defeituosos ou superfluos, macrocephalia e tantas outras cousas taes como a cabeça de um irracional no corpo humano, a semelhança de um animal qualquer com outro de ordem diametralmente opposta. Vê-se tal aberração todos os dias.

Qual a causa?

Explicar taes factos pela impressão recebida pela mulher gravida parece não ser admissivel, ou pelo menos não devemos admittir em absoluto, porque o phenomeno não è exclusivo de um animal.

A pouca importancia que ligamos aos estudos de Historia Natural é a causa de passarem desapercebidas tantas cousas dignas de attenção.

Para o geral do povo é indifferente que uma arvore se apresente torta ou direita. Acha-se geralmente que assim deve ser, porque, ignorantes nos principios mais rudimentares da Botanica, não destingue as familias naturaes diversificadas pela fórma do tronco, pelas folhas, pelas flores e pelos fructos.

Naturalmente não é uma cousa normal ver-se um dycotiledoneo com uma unica haste ou tronco e sem mais apendices que as folhas a brotarem sessis da cortiça da caule, mas é tambem sobre natural ver-se um monocotiledoneo cheio de galhos, que lhe sahem da estipe ou do colmo como qualquer conifera.

No caminho que vai do Estreito á Villa de Biguassú, n'um dos potreiros a direita de quem segue, existe um coqueiro de pequena estatura que possue galhos na base do palmito.

Já conhecia o facto sorprehendente do coqueiro girivà viver mesmo cahido, embora procurando sempre alçar as folhas, mas na minha mente suppunha impossivel que um só cotyledoneo pudesse produzir mais do que aquillo que a Natureza lhe determinara, pois é fóra de duvida que se o animal póde impressionar-se e dar ao ser que elle carrega nas entranhas a fórma de outras especies, nós recusamos bastantemente os cinco sentidos ao mundo vegetal para podermos admittir que o phenomeno citado seja devido á impressão. O que resta saber é se de facto podemos negar aos vegetaes algumas das faculdades que possuimos. Poderemos, simplesmente porque os vegetaes são mudos, garantir que elles não sentem ?

Quem sabe, o homem é tão ignorante!

A. LYRA.

«Constava ha pouco que um dos premios Nobel de 160:000$ caberia ao celebre Jensen, que tem se tornado notavel pelas curas que tem obtido com certos raios de luz. E-se consta não está confirmado, porém ha muita probabilidade que elle seja premiado no futuro. E' facto vulgar que já de algum tempo certos raios do espectro são germicidas, os quaes são o violeta visivel e o ultra-violeta invisivel. O Jensen inventou um apparelho electrico que daria uma abundancia de raios violetas e ultra-violetas.

A molestia que tem sido tratada com mais facilidade por Finsen é o tuberculoso da pelle, chamado *lupus vulgaris*. N'um hospital que tem sido estabelecido em Copenhague, conhecido como o Instituto Finsen, até os fins de 1900, 456 casos foram tratados. O tratamento era naturalmente severo, uns poucos necessitavam apenas de 20 tratamentos diarios, d'uma hora cada um, ao passo que muitos precisavam de 300 a 500 tratamentos.»

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# Sonata d'alma

XLVI

(*Conclusão*)

O monte de S. Gothardo, da cordilheira alpina, tem na sua maior altura 3.197 metros.

N'esse monte, que é atravessado por um tunel de 15 kilometros de extensão, existe um grande hotel, muito procurado no estio por pessoas abastadas e mais um hospital que agazalha annualmente de 10 a 12 mil viajantes pobres, que atravessam a cordilheira.

Estes estabelecimentos ficam na altura de 2.114 metros O hospital è dirigido por frades que, com toda a solicitude, tratam dos doentes que o procuram.

Pois bem. Raul, no dia seguinte ao do seu casamento, resolveu passar a lua de mel no monte S. Gothardo.

Era uma excentricidade propria de um norte-americano, mas era uma excentricidade de bom gosto.

Para lá partiu, pois, demorando-se 12 dias, só voltando a Zurich para assistir as bodas do Sr. Brighton, que regressava à Santa Catharina.

A's festas esponsalicias do correcto inglez compareceram todos os viajantes do transathantico, ja conhecidos pelo leitor, notando-se mais as figuras sympathicas de Julia, Alfredo e José Francisco.

Talvez fosse essa a ultima vez que se reunissem, separando-se depois para nunca mais se encontrarem.

No dia immediato ao do seu consorcio Brighton e Clara, na *gare* da estrada de ferro, despediam-se de todos, tomando o trem que tinha de conduzil-os á Marselha.

Mathilde chorou bastante quando abraçou sua irmã Clara e o Sr. Kugel, apezar de grande esforço, não poude esconder as lagrimas que borbulhavam nos seus olhos azues.

E o trem partiu.

XLVII

Dous dias depois da partida do sr. Brighton, dom Miguel Velasquez, o sr. Kugel e Mathilde deixaram Zurich.

O primeiro ia, fazendo exposição de todos os seus quadros, percorrer os principaes centros da Europa, voltando à Madrid, depois da sua longa excursão e o sr. Kugel e sua filha dirigindo-se para Allemanha, nella fixariam residencia.

José Francisco foi quem se demorou mais algum tempo na Europa e, quando regressou á sua patria, prometteu a Raul que, uma vez liquidados todos os seus negocios, iria residir em Zurich.

O irmão visitador, que só na avançada idade em que estava, convenceu-se de que ás leis do amor não se eximem aquelles que, mesmo contra a vontade, são por elle empolgados, recolheu se ao convento, de onde só sahiu dous annos depois para ser sepultado.

Frei Zacharias o succedeu no cargo e, aprofundando os estudos sobre o hypnotismo, chegou a alcançar grande fama.

Raul e Julia continuaram a viver na mais intima harmonia.

Ligadas pelo amor aquellas duas almas que tanto tinham padecido gozavam agora as delicias de um viver sereno e de uma paz invejavel.

Filhos tiveram e essas creaturinhas que absorviam todos os seus cuidados, eram o encanto dos seus progenitores.

Que differença entre a vida que Raul agora fruia e a vida que o esperava se tivesse proseguido na carreira que abraçára n'um momento de loucura?

Despindo o habito de monge e voltando á sociedade,—elle constituia familia, amava sua esposa, adorava seus filhos, sem offender os costumes e a moral; como frade — seria obrigado a procurar a treva para occultar seus amores como se criminoso fosse o homem que se curva ao imperio de Cupido.

Nós somos contra o celibato do clero, e perante á lei natural—a lei irrevogavel, elle não encontra justificativa.

Impor ao padre o celibato—importa impor-lhe a immoralidade, essa immoralidade de que os jornaes fallam quasi que diariamente, narrando factos deprimentes; importa o abuso, o escandalo, a offensa á sociedade.

Padres que podiam ser exemplares chefe de familia, pela dedicação, pelo amor e pelas virtudes, são, pelo celibato forçado, homens nocivos á communhão social, vivendo em franca e publica mancebia...

Razão teve o poeta quando, contra o celibato do clero, escreveu estes bellissimos versos que traduzem perfeitamente a verdade dos factos:

*Dai ao padre amor de esposa em castos laços*
*e padres vós tereis e não torpes devassos.*

Bem fez, pois, Raul trocar a vida monastica,—vida esteril,—pela vida social. Deixando de ser monge—para ser chefe de familia, curvava-se simplesmente à lei natural e como chefe de familia, Raul era um exemplo de abnegação e de amor.

Cedo comprehendera o erro em que tinha cahido, cedo ouvira as vozes de seu coração.

Dê-se ao padre o direito de constituir familia e nós teremos padres, na rigorosa accepção da palavra.

O celibato do clero contraria as leis da natureza.

Só a pedra, só os corpos inorganicos, não conhecem a grandeza do amor.

Negar isso—é fechar os olhos ao grande livro da creação.

C. Taveira.

## No album de uma amiga

(AO DESPEDIR-SE)

MYOSOTIS

Entre os mimos gentis da natureza,
florinha graciosa Deus creára;
do azul do céu na mystica pureza
as pet'las delicadas lhe banhára.

Depois, no firmamento, a esteira accesa
das nebulosas o Creador fitára,
e de uma estrella a fórma e a belleza
imprime á flôr gentil que abençoára.

Quando a lançou, porém, na terra dura,
vendo tão innocente e melindrosa,
—«não te esqueças de mim»— disse d'Altura.

E assim, tão pequenina, tão mimosa,
ella tornou-se—emblema de ternura—
de puro—adeus—recordação saudosa!

Brasilia Silva.

FOLHETIM

# Tristezas a Beira Mar

POR

PINHEIRO CHAGAS

(*Continuação do n. 174*)

VIII

Jorge sentiu um certo orgulho em ver a sua protecção invocada por esta graciosa creatura. Leonor não o habituara a esses gosos da vaidade varonil.

—Um barco! disse elle em voz alta, voltando-se para os pescadores, que o rodeavam afflictos, mas silenciosos. Quem se affronta a ir salvar aquelles dois desgraçados?

Nenhuma voz lhe respondeu senão o bramir das ondas e o estalar da trovoada. Só de verem o mar enfiavam os mais intrepidos.

Um gemido doloroso de Rosinha succedeu a este silencio, que era a sentença de morte de seu marido. Magdalena lavada em lagrimas, tomou-lhe o filho dos braços, e, erguendo-o nos seus e mostrando-o aos pescadores, bella como a Virgem Mãe, pudica e maternal, exclamou:

—Ninguem salva o pae deste innocente? Nenhum pae extremoso poupa a esta creança a orfandade, a que desejaria, em identicas agonias, que lhe poupassem seus filhos?

—Orfão seria igualmente e orfãos seriam os nossos tambem, se a tanto nos arriscassemos! acudiu um dos pescadores com o mudo assentimento dos outros. O mar está hoje faminto; ninguem lhe arranca a presa!

—Cem moedas a quem se arriscar! bradou Jorge.

—Não precisavamos de dinheiro para salvarmos nossos irmãos, redarguiu seccamente outro pescador, se não fosse rematada loucura só tental-o.

O barco, impellido pelo continuo joguetear das ondas, pareceu por um instante estar proximo a entrar na enseada protectora; os relampagos, que succediam quasi sem interrupção uns aos outros, mostraram-no aos espectadores suspensos entre a esperança e o receio, a resvalar á flor das vagas, que o traziam no dorso escuro, mosqueado de branco pela espuma, como golfinhos pretectores. Houve um instante de silencio profundissimo. O barco, a impulsos da propria tempestade, podia ser cuspido à praia, que o receberia carinhosa, mas podia tambem ser arremessado ás rochas, que se dispunham a aparar-lhe o embate no gume das suas mil asperezas, afiado pelo constante bater das ondas.

Um grito de afflicção terminou este momento de esperança. Um capricho das vagas desviou-o a um tempo da salvação e do perigo immediato, arrojando ao alto mar.

Magdalena seguiu com olhar avido as varias peripecias desta lucta. Ao ver baldadas as suas esperanças, tapou a cara com as mãos e exclamou:

—Oh! levem-me daqui! Parece me que sou cumplice do assassinio daquellos dois homens! Ninguem, ninguem se afoutará a salval-os?

As lagrimas corriam-lhe a uma e uma pelas faces formosissimas. Nos olhos requeimados por esse pranto que brotava de verdadeira angustia, brilhava um fulgor extranho. Dir-se ia que a illuminava um tibio reflexo do fogo que ardia no peito varonil de sua irmã.

—Se eu fosse homem!... murmurou ella em voz mansissima e como temendo ser ouvida.

Foi. Ouviu-a Jorge, e exaltado por essa vaga supplica, essa indirecta rogativa, como um antigo cavalheiro de torneios por um olhar, um gesto, um sorriso da sua dama, chegou-se á beira-mar e bradou com os olhos scintillantes, tirando o chapéo e deitando para traz os seus formos cabellos louros.

—Quem ousa acompanhar-me? Quem ha ahi que não tema expor-se commigo á morte para salvar dous infelizes, que morrem á nossa vista?

Jorge estava realmente bello n'esse instante. Purpureava-lhe as faces o rubor da exaltação, que inflammára o seu espirito enthusiasta e o orgulho que sentia no intimo da alma de se mostrar um heróe aos olhos de uma mulher digna de comprehender e de recompensar o heroismo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# O Pobre

Um dia passeiando ao longo de uma praia
A' hora em que no Occaso o sol triste desmaia.
Encontrei a chorar um tremulo ancião
Que ao vêr-me dirigiu-me a emaciada mão.
Era um mendigo, um parià, emfim um desgraçado
Para quem a existencia era um fardel pesado
E o mundo uma prisão, um aqueleo de torturas
Repassadas no Fel, nas frias Amarguras.
Depois cdegando a mim com passos vacillantes
E com a voz mal segura e os olhos lacrimantes
Fallou-me assim:—«Senhor, se tendes piedade
D'aquelles que o soffrer faz irem á Caridade
Imporar protecção, pelo divino Amor
Lançai na minha mão um obulo, senhor.
Eu tenho fome e soffro. A fome, o negro abutre
Que rasga-nos sem dó os orgãos e se nutre
Do nosso soffrimento é triste, muito triste!
Ao seu lento roer ninguem, ninguem resiste.
Tem serrilhas crueis e garras como as feras
E ultrapassa em inclemencia aos lobos e as pantpèras.
Olhai. Vedes-me o olhar em lagrimas desfeito?
A fronte macillenta?... E rouquejante o peito
Ouvis-me? E' tudo isso obrado pela fome.
Muitas torturas soffre aquelle que não come.
Quereis ouvir-me a historia e tendes paciencia
Para aturar um pouco um filho da Indigencia?...
.....
Fui moço. Trabalhei e tive um lar. Um dia
A dextra me tremeu. Era a paralysia.
Depois,morreu-me a esposa e um filho,um filho raro
Que angariava o pão, que era o meu doce amparo
E vi-me só no mundo Errante peregrino
Vaguei dias sem conta. O terno e crystallino
Gorgeio do ditoso e livre passarinho
Era o unico consolo ao misero sosinho
Quando na solidão das intrincadas selvas
Passava um dia e dois comendo as verdes relvas
Como se fôra um ser irracional. As vezes
Vendo alegres pascer as socegadas rezes
Chorava ao comparar as nossas existencias
—Uma—cheia de fel-outras cheias de essencias
Muitas noites dormi no alpendre de uma igreja
Tendo por leito e enxerga a terra bemfaseja
E por fria almofada os limos de uma pedra,
A pobre creação que envelhece e não medra.
Passei dias sem sol, ao frio, á chuva e aos ventos.
Molhado o fato roto e escutando os lamentos
Dos miseraveis cães que como eu tambem
Soffriam a ingratidão da Natureza. E bem
Não era terminada a lucta o cahos das cruas
Cousas que Deus creou, lá ia eu pelas ruas
A mendigar um pão que ao menos minorasse
A exigencia cruel do estomago. E se achasse
Nessas occasiões um osso descarnado
Bemdiria-o até como se fora achado
De inestimavel preço. A fome é sempre assim:
Mesmo se satisfaz co' aquillo que é ruim.
Inda se o Justo Deus puzesse um ponto um termo
A essas macerações do miserando enfermo!...
Para que serve ao mundo os braços de um mendigo
Sem mais aspirações que a de achar um abrigo
-Um catre no hospital, que seja!-um pouco d'agua.
Um pedaço de pão e um lenitivo á magua
Que lentamente o mina?!... Oh! Deus é Justo e Grande!
Ouvirá a oração do misero que expande
Resignadamente os pensamentos puros
D'um cerebro onde a Fé rasgando os veus escuros
Da Descrença escreveu:-Confia em Jesus Christo
E se ainda vivo assim somente o devo a isto.
E' noite. Adeus, Senhor. Vos recompensará
Aquelle que nos Céus perennemente está.»
E tremulo e soturno, o misero partio
E nunca mais na praia alguem chorando o vio.

OCTAVIANO RAMOS.

---

## ALMIRANTE PINTO DA LUZ

Sabbado, às 8 horas, na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, resou se uma missa de «requiem» por alma do almirante Pinto da Luz.

Durante a ceremonia, tocou a orchestra regida pelo professor Manoel Luiz de Miranda.

## LOGOGRIPHOS

A FRANCISCO MONTEIRO

Que sina! vive nas praças
E o passo da gente encalha
E atira duras chalaças
A's nossas pernas, canalha! 3, 10, 7, 4

E vai e segue e não para 11, 5
E gira e mexe e não cança. 13, 12, 9, 6
O' dura sorte tão cara!
O' mal de tanta pujança! 2, 1, 11, 13, 8

Comtudo, affirmo, chupado
Por muito povo tem sido
E quanto a mim, meu bocado
Já tenho, é certo, eu ulido... 2, 1, 15, 14, 1

Mas... e o conceito da... prosa?
Eil-o aqui com voz altiva:
E' perguntinha amorosa
Em phrase de voz passiva...

...

—

A' JOÃO GONDIN

Me verás nos edificios—1, 2, 3, 5
Sem ser porta nem janella,
Ou mesmo em qualquer caminho,—1, 4, 5
Sem ser guarda ou sentinella.

CANHONEIRA N. 1.

—

## CHARADAS

A' GERVASIO LUZ

E' regra de importancia,—1
A que vos dou agora,
E peço muito cuidado,—2
Não vá deital-a fóra.

O todo reunido,
E' cousa sem valor,
E' visto todo dia,
E tem do leite a côr.

FRANGÜLES

—

## DECAPITADA

AO ADOLPHO

Armas esses—e procura os teus —, porque além de serem máos estes, — te faz mal morares no — do chão, visto seres como —, um rapaz adiantado.

IGNOTO

—

AO PESSOAL

O senhor: vejo-te alegre—1
Muito contente te vejo—2
O que, pois aconteceu-te?
Alcançaste o teu desejo?

..

---

Da Capital Federal, devem chegar hoje no *Itaperuna*, os srs. telegraphistas Octavio Melchiades e Candido Freire Junior.

---

No vapor «Itaperuna», deve chegar hoje, com sua exma. familia, o sr. Francisco Tolentino Vieira de Souza.

---

Sepultou-se hontem o pequeno Paulo, filho do sr Paulo de Aquino.

---

Hoje celebrará a loja Regeneração Catharinense uma sessão funebre em homenagem ao 30º dia do passamento do illustre genera dr. Henrique Valladares.


## Annuncios

# AO PUBLICO

A casa da SYRIA chama a attenção da sua respeitavel e numerosa freguezia, para a grande liquidação que está fazendo de artigos proprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fazendas e armarinhos sem fazer uma visita á referida casa.

APROVEITEM A PECHINHA

*Em frente ao Hotel Brasil*

**Miugel Bufaraco**

---

# AO PUBLICO

Livros em branco e escolares, romances, reguas de borracha e ebano, papel diplomata superior, papel de seda e de côres, cartões de visita e phantasia, participações o que ha de *chic*, tinta, tinteiros, lapiseiras, (ultima novidade) lapis, ardosias, lapis de massa, notas, facturas, correntes, pennas, tinta para marcar roupa, calcomania, lacre, mata-borrão e muitos outros artigos por preços baratissimos, vende-se no GABINETE DEMOCRATA
RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ

---

# Antiga Casa da Fama

Rua Altino Corrêa, n. 8

FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS

Grande variedade de tecidos nacionaes:—riscados de algodão, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pellucias, flanellas e mais artigos para a Estação.

PREÇOS BARATISSIMOS

*Verdadeiro Baratilho*
*Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua Trajano)*

---

# DEMOCRATA

Executa-se com promptidão e esmero todo e qualquer trabalho concernente a arte typographica.

RUA TIRADETNES N. 2
GERVASIO PEREIRA DA LUZ

---

## Ao commercio

Um moço com longa pratica de commercio, sabendo perfeitamente escripturação mercantil, deseja encontrar collocação. Informa-se n'esta redacção.

---

LAVATORIO compra-se um de pedra marmore em segunda mão; Informa-se no gabinete Democrata, á rua Tiradentes n. 2.


Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina